

## ATÉ QUE O CAPITALISMO OS SEPARE: CASAMENTO E VIUEZ COMO CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS DA RECONSTRUÇÃO ECONÔMICA DO SUL DOS ESTADOS UNIDOS EM *GONE WITH THE WIND* (1939), DE VICTOR FLEMING

Profa. Me. Yasmine Louro <sup>1</sup>  
Ybsen Louro <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os signos, símbolos e imagens presentes em *Gone with the Wind* (1939), que posiciona a sua protagonista, Scarlet O'Hara, como uma representação da economia dos Estados Unidos nos anos posteriores à III Guerra Civil Americana, conhecida como Guerra da Secessão. A metodologia utilizada será a Teoria Semiótica Greimasiana, de linha francesa, levando-se em consideração os estudos de Barros (2005) sobre a temática. A fundamentação teórica será norteadas pelos estudos de Karnal (2007) e Lepore (2018), sobre as referencialidades históricas concernentes à Guerra da Secessão Americana e os anos posteriores, de reestabelecimento da economia; sobre os apontamentos acerca da representação, os estudos de Chartier (1991) serão considerados; sobre as estruturas patriarcais e como o corpo feminino passou a ser visto como propriedade privada dos homens, as pesquisas de Federici (2017;2021), nortearão os estudos.

Como resultados, obteve-se que a implementação da indústria se dava como prioridade da economia estadunidense, e os percalços até o desenvolvimento de métodos para a adaptação dos indivíduos durante a transferência do escravismo para o industrialismo são representados por meio de seus múltiplos casamentos, com homens diferentes, e o findar da Guerra e dissolução do Estado Confederado pela morte de sua filha, como analogia para o fim do sonho imperialista supremacista branco estadunidense (com a morte de seu pai, senil e ancião) renascido em um movimento de sustentação de métodos desumanos de controle.

Trabalhar-se-á com o conceito de *terra devastada*, que descreve um cenário sombrio e desolado, no qual a sociedade e o meio ambiente foram drasticamente prejudicados, como é caso do Sul pós-Guerra da Secessão, representado na narrativa como o momento de transição entre casamentos de Scarlett O'Hara (a protagonista), que se torna viúva duas vezes: na

---

<sup>1</sup> Atua como professora da Educação Infantil Nível II pela Prefeitura de Porto Nacional/TO, desde 2020. Mestre em Letras, com linha de pesquisa em Teoria, Crítica e Comparatismo, pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Literatura em Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís. Especialista em Arte e Educação Contemporânea pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Especialista em Teoria Literária e Literatura Comparada pelo Instituto Líbano. Pós-graduanda em Ensino de Língua e Literatura pelo Instituto Federal de São Paulo - IFSP. Graduada em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas da UEMASUL yasminelouro@outlook.com;

<sup>2</sup> Graduando do curso de História Licenciatura pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: ybsengauss@gmail.com.

primeira, quando o seu então marido, Charles Hamilton, morre de pneumonia, nunca chegando a de fato lutar pelo Exército Confederado; na segunda o seu então marido, Frank Kennedy, morre em um ato de retaliação ao linchamento organizado pela Klu Klux Klan de Atlanta, na Geórgia, a modo de vingar Scarlett, vítima de um ataque na estrada a caminho de casa. Estas e outras perdas e vitórias em sua jornada, categorizada pela oposição de subtração e adição de bens ou ganhos, sempre em detrimento da companhia de entes queridos ou de itens que rodeavam seu viver se desenvolvem durante a III Guerra Civil Americana, conhecida como a Guerra da Secessão, que durou de 1861-65, e findou mais de 600 mil vidas.

## **METODOLOGIA**

A abordagem se fundamentará nos estudos de Barros (2005) acerca da Semiótica Greimasiana Francesa, partindo da definição da teoria semiótica como a investigação da construção de significados, o estágio da evolução do signo através da semiose, e a significância da comunicação. John Locke, no século XVII, foi o primeiro a introduzir o termo, embora Charles Pierce (1839-1914) tenha sido o pioneiro na pesquisa da área.

De acordo com Barros (2005), a semiótica se concentra no conteúdo textual, ou melhor, procura analisar e esclarecer o que o texto está comunicando e como ele realiza essa comunicação. Neste contexto, iremos considerar a expressão não-verbal apresentada através dos quadros selecionados do filme *Gone with the Wind* (1932), assim como a comunicação verbal, isto é, os diálogos dos personagens. Vamos também adotar a definição de *signo* conforme Fiorin (2005), que o enxerga como um meio de interpretar a realidade, pois é por meio dele que nós adquirimos compreensão do mundo que nos cerca; um *símbolo* é a representação tangível do conceito abstrato.

## **1 UM PAÍS DIVIDIDO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOMENTO PRÉ E PÓS DA III GUERRA CIVIL AMERICANA (1861-1865)**

As investidas de Lincoln para o favorecimento do desenvolvimento econômico e social tomaram-se um símbolo de Liberdade e Igualdade, mesmo que a atitude tomada pelo 16º Presidente dos EUA não tivesse caráter humanitário, apenas de adequação aos parâmetros exigidos pela sociedade européia para o desenvolvimento Industrial em larga escala. Em 1º de janeiro de 1863, a abolição foi declarada nos EUA com a Lei de Emancipação dos Escravos, precedendo o fim da Secessão, em Maio de 1865, com a derrota dos sulistas e a reintegração da União e ocupação do território confederado, assim como a alforria dos escravizados.

Logo após o findar da secessão em 1865 o período conhecido como reconstrução se iniciou. Caracterizado pela reintegração dos estados separados do restante da União, durou até

1868, mas teve consequências durante a década posterior, findando o período em 1877 quando o movimento segregacionista ganhou força. Os líderes republicanos acreditavam que símbolos de opressão como o nacionalismo confederado exacerbado e o poder político de escravocratas deveria ser suprimido, de forma que propostas como as realizadas na Convenção Nacional dos Homens de Cor (1864) em Syracuse, Nova York que reinvidicavam cidadania integral para homens negros, ou legislações como a Lei da Propriedade Rural (1862) que propunha a ocupação de 160 acres de terras arrendadas de senhores de escravos e latifundiários confederados por ex-escravos e negros livres como restituição pelo período da escravidão após a ocupação do Sul pela União estadunidense no mesmo ano de vigoração da lei, em territórios com Nashville, Nova Orleans e Memphis ganhassem repercussão.

Estes líderes fundamentaram o *comeback* para as atitudes políticas e sociais adotadas por representantes políticos confederacionistas para a manutenção do escravagismo no território estadunidense, principalmente, ao se alinharem com ideias de desapropriação e redistribuição de “4 milhões de acres para que estes fossem divididos em até 40 acres para cada homem liberto adulto” (Lepore, 2018, p. 449), como foi proposto pelo Comitê de Formas e Meios durante a administração de Lincoln. Entretanto, assassinato de Lincoln em 14 de abril de 1865 por John Wilkes Booth permeou a ascensão de Andrew Johnson (sucessor de Lincoln) ao cargo presidencial em 1866.

Johnson, o 17º Presidente dos EUA, “não falava sobre ‘reconstrução’, mas sobre ‘restauração’: queria trazer os estados confederados de volta para a União o mais rápido possível e deixar que os estados decidissem as questões envolvendo cidadania e direitos civis” (Lepore, 2018, p.450). Os Republicanos, notando sua atitude protecionista quanto ao Sul e às punições para os confederados, e anularam vetos de Johnson, assim iniciando um processo de Impeachment, entretanto, Andrew Johnson permaneceu no poder por votação do senado.

Notando essa falha estrutural na Constituição Norte Americana, a Comissão Mista para a Reconstrução elaborou a Décima Quarta Emenda, que trazia uma definição de cidadania que garantia os direitos e deveres constitucionais de cidadãos brancos e negros, como afirma Lepore (2018, p.450), “todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos, e sujeitas à jurisdição do mesmo, são cidadãos dos Estados Unidos e do estado em que residem. Nenhum estado fará ou aplicará nenhuma lei que retire os privilégios ou imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos”.

As Leis da Reconstrução dividiram a Confederação em cinco distritos militares, onde cada estado confederado foi obrigado a elaborar uma nova Constituição; os soldados confederados perderam o direito ao voto, mesmo que o de grandes senhores de escravos fosse

mantido. Assim, as brechas na instituição estatal permitiam o crescimento de grupos supremacistas brancos, como é o caso da Ku Klux Klan, algo que seria potencializado com a permissividade para comportamentos racistas e a criação de estruturas fixas, aparentemente irremovíveis do psicológico plural, relativas ao ódio e repressão à comunidade negra e ao posicionamento político-ideológico negro.

Foi com a eleição de Rutherford Hayes em 1876 que os estados confederados ganharam mais liberdade, de forma que entre “1882 e 1930, mais de três mil homens e mulheres negras foram mortos enquanto a Klan aterrorizava o interior do país, incendiando, caçando, torturando e matando pessoas” (Lepore, 2018, p. 467), e, enquanto representantes negros eram exonerados de cargos públicos, as Leis Jim Crow ganhavam força plena, principalmente após a separação de vagões de trens entre brancos e negros em 1881, no Tennessee, e a separação de assentos em transportes públicos em bondes na Geórgia de 1891. A eleição de Rutherford Hayes, a implementação de Leis Jim Crow à partir de 1880 e a atividade escancarada da Ku Klux Klan marcam o fim da Reconstrução Estadunidense e dão início ao período de Segregação Racial, que chegaria ao fim apenas em 1964, um século depois do fim Guerra da Secessão.

A Reconstrução dos Estados Unidos permitiu que afrodescendentes votassem, que comissões representativas à negritude ganhassem força, que fossem realocados negros em posições de poder na política e militarismo de determinados territórios, removendo o poder de voto de mais de antigos soldados e oficiais confederados. A Reconstrução Estadunidense é deturpada com a eleição de Rutherford Rayes, favorecendo a permanência de um Sul democrata e um Norte republicano, ponto chave para a sessão dos direitos de ir e vir do negro e que continuaria assim até 1964 com o auge do movimento negro e de direito civil estadunidense.

## **1 ATÉ QUE A MORTE OS SEPARE: SUBJETIVIDADE, CASAMENTO E VIUVEZ NAS REPRESENTAÇÕES FEMININAS**

Em *Gone with the Wind* (1932), Scarlett O’Hara se torna viúva duas vezes: na primeira, quando o seu então marido, Charles Hamilton, morre de pneumonia, nunca chegando a de fato lutar pelo Exército Confederado; na segunda o seu então marido, Frank Kennedy, morre em um ato de retaliação ao linchamento organizado pela Klu Klux Klan de Atlanta, na Geórgia, a modo de vingar Scarlett, vítima de um ataque na estrada a caminho de casa. Quando Charles Hamilton morreu, a Guerra da Secessão ainda estava no seu auge. O Sul era uma potência economicamente estável, antes de todas as proibições que os impediria de negociar com outros países. Porém, quando Frank Kennedy morreu, o Sul estava lutando para se reestabelecer, para sobreviver às sanções restritivas da Reconstrução.

Quando Charles Hamilton morreu, Scarlett ainda estava na flor da idade, sem nenhuma responsabilidade além de si mesma (diferente do livro que originou o filme, em que Scarlett engravida de Charles antes que ele faleça). Então, Scarlett não sente o peso da morte do seu marido, pois compreendia que teria mais autonomia se fosse viúva. Quando Frank Kennedy morreu, no entanto, Scarlett estava mais velha, cínica após testemunhar os horrores da guerra, conhecedora do mundo masculino que habita. Sem filhos, viúva do segundo marido, Scarlett parece amaldiçoada. A sua maior responsabilidade, que é a de trazer crianças para o mundo, não foi cumprida. Uma viúva sem herdeiros é uma viúva incompleta.

### 1.1 Scarlett O'Hara, a *femme fatale* do Sonho Americano verde-dólar e escarlate: construções imagéticas entre moda e personalidade

No filme, há a construção de Scarlett O'Hara como uma *femme fatale* irresistível e inalcançável. Além de representar um ideal de feminilidade característico do século XIX — da donzela virginal e intocada, a pureza sulista da mulher branca estereotipada —, Scarlett também representa o poder e a força que os Confederados encontravam no seu dinheiro, assegurado pela associação da protagonista com a cor verde, que chamaremos aqui de verde-dólar, como uma referência à moeda dos estadunidenses, conforme se vê na **figura 1**. O verde-dólar aqui é utilizado para simbolizar os momentos em que a protagonista quer reafirmar a sua herança sulista, a sua crença no poder indubitável do dinheiro, do pedigree.

**Figura 1** – Scarlett e o verde-dólar.



**Fonte:** *Gone With the Wind* (1932), dir. Victor Fleming.

Os sulistas acreditavam no poder do dinheiro, na distinção social entre o orgulho conservador do Sul e o liberalismo do Norte. Quando Scarlett precisa ultrapassar o seu orgulho e se casa com Frank Kennedy, o noivo mais velho de sua irmã, a narrativa a veste com a cor do seu nome, o escarlate, como visto na **figura 2**.

**Figura 2** – Scarlett e o escarlate.



**Fonte:** *Gone With the Wind* (1932), dir. Victor Fleming

Assim como o seu primeiro marido, Frank também lutou na Guerra da Secessão, mas voltou vivo. Proprietário de uma madeireira, Frank abre uma mercearia e Scarlett vê a chance de ascender socialmente e pagar as dívidas de Tara, caso se submeta ao dinheiro novo de Frank. Scarlett, então, abre mão do orgulho sulista tradicionalista, que trata as árvores genealógicas como símbolos de distinção e poder, para se casar com um homem que supostamente está abaixo do seu nível.

O escarlate emblemático é utilizado para simbolizar os laços de sangue rompidos, a superação da tradição em nome da sobrevivência a uma nova modalidade econômica, à Revolução Industrial imposta pela Inglaterra no Sul não-industrializado. Ao se vestir na cor que a denomina, Scarlett se transmuta em um símbolo dos valores em transformação do Sul devastado, da adaptação às modernidades e, principalmente, pela convicção de não se ter mais escrúpulos na busca pela realização das suas vontades — que ela demonstra não ter mais ao se casar com um homem que despreza, que contraria todos os seus desejos e expectativas em um homem.

A contraposição do verde-dólar — a Katie Scarlett O'Hara filha de um grande fazendeiro de algodão sulista, que mantém as tradições e responde às expectativas sociais que são dela cobradas — ao escarlate — a Scarlett O'Hara Kennedy, proprietária de uma madeireira podre e esposa de um marido frouxo, que não teme ser considerada imoral pela sociedade, porque já assegurou o seu meio de vida —, não é apenas a oposição de cores, mas uma oposição de valores. A narrativa nos apresenta a subversão dos valores de Scarlett através das roupas que veste, afinal, em um mundo marcado por diferenças de papéis de gênero, é por meio de seus vestidos que Scarlett traduz a transformação interna ocorrida nela.

## **2 TERRA DEVASTADA?: REPRESENTAÇÕES DOS CICLOS ECONÔMICOS NA GUERRA DA SECESSÃO POR MEIO DOS CASAMENTOS DE SCARLETT O'HARA, DE *GONE WITH THE WIND* (1932)**

Um dos marcos iniciais na popularização do conceito de *terra devastada*, é o poema épico *Paradise Lost* (1667), de John Milton. Embora não seja uma representação direta de um mundo devastado, o poema apresenta elementos de uma realidade transformada após a queda de Adão e Eva, o que é considerado por alguns críticos uma antecipação do gênero. A obra frequentemente associada ao desenvolvimento notável do termo, *The Waste Land* (1922), de T. S. Elliot, foi influenciado pela devastação da I Guerra Mundial e pela sensação de desolação, desintegração cultural e fragmentação do mundo após a guerra, abordando temas de decadência, desilusão e perda de valores.

Em *Gone with the Wind* (1932), temos contato com as consequências da Guerra da Secessão, em detrimento do Sul dos Estados Unidos, como a óbvia destruição econômica e infraestrutural, principalmente em razão da abolição dos escravos, institucionalizada a partir da Proclamação de Emancipação, assinada por Abraham Lincoln em 1863. Com a derrocada de Robert E. Lee em 1865, o Exército Confederado se viu rendido e as terras sulistas tornaram-se vulneráveis ao saque dos ianques, como visto na **figura 3**.

**Figura 3** – Representação do conceito de Terra Devastada



**Fonte:** *Gone With the Wind* (1932), dir. Victor Fleming.

### 2.1 Unidos para além da causa: Charles Hamilton, o “herói” dos Confederados

No momento em que Scarlett O’Hara decide se casar com Charles Hamilton, é em uma reunião das famílias sulistas na casa de Ashley Wilkes, o amor idealizado da moçoila. No encontro, as donzelas são reunidas em um grande quarto para tirarem uma soneca, mas Scarlett escapa para bisbilhotar a reunião dos homens. Na reunião em questão, os patriarcas sulistas conversam sobre a possibilidade de deflagração de uma guerra civil, estando eles convictos da invencibilidade do Sul em razão do enorme orgulho tradicionalista e, devemos concordar, supremacista branco.

Após ser desprezada por Ashley e ser confrontada por Rhett Butler, Scarlett precisa ter o seu ego amaciado. Para isso, ela decide se vingar indiretamente de Ashley, ao aceitar a proposta

de casamento do noivo da irmã dele, Charles Hamilton. O herdeiro Hamilton é belo e galante, mas não muito esperto e tem um final ainda mais patético: morre de pneumonia no hospital de campanha, sem nunca ter entrado em campo de batalha.

O casamento infrutífero de Charles Hamilton com Scarlett simboliza as esperanças idealistas e reacionárias dos Confederados, ao acreditar na possibilidade de que o Norte não teria apoio externo ao lutar contra eles. Extremistas, ainda que românticos, negavam-se a compactuar com a industrialização promovida pelo Norte, com o apoio da Inglaterra, como também a libertar os escravizados que já haviam tido a sua liberdade garantida por lei.

Com a sua aparência juvenil e a partir da sua decisão de se unir ao Exército Confederado, Charles Hamilton representa a fase inicial da Guerra da Secessão, quando os sulistas acreditavam que o conflito se resolveria facilmente, com vitória para eles. Scarlett, ao se casar com ele, representa a fé sulista nos princípios da causa confederada, assim como a força motriz dos sulistas enquanto unidade, movidos por apenas um desejo: a separação dos estados confederados da União. A morte de Charles, demonstrando a mediocridade do esforço sulista se comparado a capacidade bélica do Norte, é o marco para o princípio do fim da causa confederada.

## **2.2 Pactos de emergência: Frank Kennedy e a Reconstrução**

Após os ianques invadirem Atlanta, Scarlett foi obrigada a voltar para Tara, com Melly, o bebê Beau e Prissy, a mucama de Scarlett na cidade. Durante a jornada, Scarlett passou dias sem comer ou beber água, encontrando cidades inteiras devastadas pelo exército ianque, para também encontrar Tara destruída, com os seus moradores definhando com o tifo. Na ocasião, Scarlett descobre que a sua mãe faleceu e vai até o jardim para prometer, em uma cena antológica, que nunca mais passaria fome, ela ou a sua família.

É o que acontece quando Scarlett mobiliza as suas forças para reorganizar Tara, cultivar algodão e cuidar da família. Porém, os seus esforços parecem em vão quando a hipoteca da fazenda é cobrada e o valor de 300 dólares seria altíssimo, para os padrões da época. Em uma tentativa desesperada, Scarlett costura um luxuoso vestido com as antigas cortinas de sua mãe e vai em busca de Rhett, que afirma não ter o valor o suficiente para ajudá-la. Por coincidência, ela encontra com Frank Kennedy, o noivo de sua irmã, como visto na **figura 4**.

**Figura 4** – Frank Kennedy e Scarlett O’Hara Hamilton.



**Fonte:** *Gone With the Wind* (1932), dir. Victor Fleming.

Scarlett nunca foi tímida ao afirmar que considerava Frank Kennedy patético, mas, quando ele apresenta a sua pequena mercearia, fruto dos lucros obtidos na madeireira da qual é dono, ela vê uma oportunidade. O ano era 1866 e os planos para a Reconstrução do Sul estavam em pleno funcionamento, mas o assassinato de Abraham Lincoln foi determinante para que o Plano de Reconstrução Radical fosse implementado pelo Congresso, impondo condições ainda mais rigorosas aos estados sulistas. Dentre as medidas que envolviam a Reconstrução, estava a implementação do Governo Militar nos estados do Sul, onde governadores militares foram nomeados para supervisionar a reintegração dos estados na União.

A notável devastação econômica em decorrência da guerra causou estragos significativos para a vida dos sulistas, desde as *plantations* destruídas até a força de trabalho, que até então era exclusivamente proveniente dos escravizados, naquele momento estava em transição. Como a economia do sul dependia majoritariamente da agricultura, principalmente do cultivo de algodão, com a emancipação dos escravos a força de trabalho agrícola sofreu mudanças, acarretando em uma desvalorização do algodão no mercado internacional. A Reconstrução resultou em uma industrialização incipiente no Sul, substituindo as *plantations* por fábricas e indústrias que começaram a surgir.

Na narrativa, Scarlett O'Hara provém de uma família de proprietários de *plantations* para cultivo de algodão. Durante a Guerra da Secessão, Scarlett testemunhou o dinheiro da família rapidamente ser desvalorizado, quando o seu pai trocou todos os dólares da família por dinheiro confederado que viria a valer nada, ao fim do conflito. Além disso, com o valor do algodão no mercado internacional despencando, a família O'Hara não conseguiu se reestabelecer, mesmo quando Scarlett cultivava algodão com as próprias mãos, em uma tentativa desesperada de alimentar a sua família.

Frank Kennedy, soldado reformado do Exército Confederado, se rendeu à industrialização compulsória no Sul, vendendo madeira de procedência duvidosa para os seus concidadãos, e, a partir desse lucro, investindo em bens de consumo para a venda em sua loja. Enquanto Frank é proveniente do dinheiro novo, burguês, de vendedores de quinquilharias e de

negociações sombrias, Scarlett é filha do dinheiro velho, aristocrático, das famílias fundadoras dos Estados Unidos. Ao se casar com Frank, Scarlett, representante da força motriz dos estadunidenses de se adaptar ao cenário econômico a modo de se obter lucros, se rende ao novo modelo econômico vigente, superando os preconceitos antigos pelo valor do dinheiro.

Ao se submeter a outro casamento sem amor em nome de uma causa, Scarlett estabelece um relacionamento puramente por interesse com Frank, obtendo dele não apenas os 300 dólares que precisa, mas também passa a deter o controle completo dos seus negócios, tornando-se uma *bussinesswoman* em pleno cenário de Reconstrução. Como já foi estabelecido que Scarlett não tem mais escrúpulos, a narrativa nos apresenta as decisões questionáveis tomadas por ela, a modo de obter lucro, como a contratação de presidiários para o trabalho na madeireira ou o fortalecimento da venda de produtos questionáveis.

Assim como com Charles Hamilton, Scarlett também se torna viúva prematuramente: após ser atacada à caminho de casa, Frank Kennedy se reúne com um grupo de homens brancos de índole ilibada, que apenas queria garantir a segurança de mulheres brancas indefesas como Scarlett. O grupo em questão viria a ser mundialmente conhecido como *Klu Klux Klan*. Diferente dos outros homens, que conseguem sobreviver à prova, Frank é fatalmente ferido e morre, também, pateticamente em nome de uma causa.

Charles Hamilton e Frank Kennedy tem muito mais em comum do que se poderia imaginar, em um primeiro momento: ambos são homens enganados em prol de uma suposta causa e morrem de forma ridícula, contrariando as expectativas do comportamento do cavalheiro sulista médio, corajoso e idealista. Ambos são covardes e fracos, manipulados por uma mulher sem escrúpulos, que pensa apenas em beneficiar a si mesma. Na adaptação de 1932, os dois casamentos não resultarem em uma gravidez representa a impossibilidade de futuro mediante a manutenção dos valores que ambos acreditam.

### **2.3 O Sonho Americano: Rhett Butler e as commodities**

Ao longo da narrativa, em várias oportunidades Scarlett encontra-se com Rhett Butler em seu momento de maior vulnerabilidade. Para ela, Rhett Butler nada mais é do que um homem imoral, disposto a tudo para sair invicto das mais diversas situações. Durante todo o seu relacionamento, Scarlett julgou Rhett como o mais degradado dos homens, principalmente pela convicção dele de que poderia viver a sua vida como queria, sem dever satisfações para ninguém. Por mais que tenha se casado mais de uma vez, Scarlett ainda preservava o respeito às estruturas sagradas matrimoniais. Rhett, no entanto, se relacionava abertamente com prostitutas e não fazia nenhuma distinção entre pessoas “decentes” e “indecentes”.

Além do seu comportamento libidinoso, as origens obscuras de sua fortuna também foram motivo de burburinho em Atlanta, por ele ter chegado à cidade sem nenhuma distinção e, ainda assim, ter conseguido se enfiar no círculo dos mais ricos fazendeiros da região. Apesar de Scarlett pensar que Rhett apenas seduz às pessoas, como ela a seduziu, Rhett Butler detém o poder do dinheiro novo, proveniente das commodities<sup>3</sup>. Ele não detém nenhuma das fontes primárias, mas as negocia e obtém lucro por meio de sua função como mediador.

Quando o conhece, Scarlett ainda é rica e vive confortavelmente em sua amada Tara, protegida de tudo. Cega por sua obsessão por Ashley, Scarlett trata Rhett com indiferença, porque ele é o oposto do homem honrado que Ashley aparenta ser. Na verdade, é impossível falar sobre o casamento de Scarlett e Rhett sem entrar em detalhes sobre a obsessão de Scarlett por Ashley.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar as questões que rodeiam a política sulista e o embate sociológico entre escravistas e abolicionistas, compreende-se que a alforria de escravizados não se alinhava aos preceitos de justiça, mas sim ao prosperar econômico — não só nos EUA, mas de todas as nações escravistas no alvorecer da Segunda Revolução, como um comportamento comum —, à balança econômica favorável. O indivíduo liberto não teria terras, poder político ou moradia, não seria restituído por seu trabalho forçado em condições extremas e a sujeição às condições de vida que o faziam menos que animal; assim, sem direitos que lhes resguardassem, ou posição social, em conjunto ao alvorecer dos movimentos segregacionistas, dependia apenas do Estado para possuírem algo ou serem definitivamente condenados à eterna exclusão e redução. O Governo Estadunidense apenas corroborou e garantiu uma evolução de ideias para legislações que dividiam os membros de uma nação por sua etnia ou posição social com as *Leis Jim Crow* (1881-1964).

A Guerra da Secessão findou 600 mil vidas, mas para além do chumbo e da pólvora, a terra devastada, a fome e a miséria destruíram centenas de milhares de famílias, pois, enquanto ocorria a destruição generalizada dos territórios associados aos Estados Confederados da América, lentamente a reintegralização do Sul dos EUA à União se desenvolvia, o que perdurou de 1863 até 1868, passando por dois mandatos Presidenciais estadunidenses (Lincoln e Johnson) e a reconstituição de ideais de União e liberdade como vestimenta para o desejo de

---

<sup>3</sup> **Commodities** são produtos básicos, geralmente de origem primária, que são comercializados em mercados financeiros e de commodities. Esses produtos podem ser agrícolas, minerais ou energéticos e são frequentemente intercambiáveis com outros produtos da mesma categoria. O termo "commodity" deriva do latim "commoditas", que significa "utilidade" ou "vantagem".

utilizar a mão de obra de ex-escravos em algum regime de trabalho compulsório (Karnal, 2007, p. 208).

É possível traçar os acontecimentos históricos da sangrenta III Guerra Civil Americana pelo ambiente que cerca *Scarlet*, mas para além do que há na superfície, é possível identificar o status econômico da balança sulista por meio de suas vestimentas, da mesma forma que o findar da esperança de um próspero Estado Confederado com a morte da filha de *Scarlet*, enquanto a filmografia é ambientada em jogos de cores que hora se dão em tons dourados, remetendo a glória, e hora se dão por pinceladas em um azul mórbido na depressão que transporta o telespectador para um período tenebroso para a sociedade estadunidense, dominando os sentimentos individuais ao imprimir significados específicos, relativos à Secessão e a Reconstrução Estadunidense pelo ponto de vista de uma jovem mulher que precisou se tornar chefe de sua própria família ao passo que todos à sua volta pereciam.

#### REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, Isabel. A construção social e simbólica do racismo nos Estados Unidos. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. nº 39. 1994.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista das revistas**. São Paulo, v. 11, p. 173-191, 1991
- COLEMAN, Robin R. Means. **Horror Noire**: a representação negra no cinema de terror. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2019.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpos e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
- Hatfield & McCoys**. Direção de Kevin Reynolds. Produção de Kevin Costner, Darrell Fetty, Herb Nanas, Vlad Paunescu e Joanne Rubino. Estados Unidos: History, 2012.
- KARNAL, Leandro. (et al). **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XIX. São Paulo: Contexto, 2007.
- LEPORE, Jill. **These Truths**: A history of the United States. New York/London: W. W. Norton & Company, 2018.
- MORISSON, Toni. **Playing in the Dark**: Whiteness and the Literary Imagination. New York: Vintage Books, 1993.
- MORRISON, Toni. **A origem dos outros**: seis ensaios sobre racismo e literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MORRISON, Toni. **A fonte da autoestima**: ensaios, discursos e reflexões. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- What's New, Scooby-Doo?** Direção de Tom Mazzocco & Scott Jeralds. Produção de George Doty IV, James Krieg, Ed Schalarch e Chuck Sheetz. Estados Unidos: Warner Bros., 2002.